

DEUS NOS CHAMA PELO NOME

"SAMUEL, SAMUEL! ELE RESPONDEU:
'FALA, SENHOR, TEU SERVO ESCUTA.'
(1SM 3,10)

"GUARDA O TEU CORAÇÃO, PORQUE
DELE BROTAM AS FONTES DA VIDA."
(PR 4,23)

♦ Pe. Diego Lelis, cmf ♦

Antes que a agitação do dia tome conta dos pensamentos e do tempo, alguém se senta à beira da cama e respira fundo. Ainda não organizou as tarefas, não assumiu os papéis que deverá desempenhar nem respondeu às expectativas que o aguardam. Por alguns instantes, tudo parece suspenso diante daquele corpo cansado que tenta despertar por inteiro e assimilar o que foi sonho e o que é realidade.

Talvez seja o cansaço acumulado. Talvez seja a alma pedindo espaço antes de ser novamente tomada pelas urgências. Nesse intervalo entre o sono e a vida que recomeça, uma pergunta bate suavemente à porta do coração: há quanto tempo não escuto o que Deus tenta dizer em mim?

Agosto, mês vocacional, oferece-nos essa oportunidade. Não apenas para pensarmos nas vocações sacerdotais e religiosas, tão belas e necessárias à

Igreja, mas para perguntarmos pelo sentido de nossa existência, pelo lugar que ocupamos no mundo e pela maneira como respondemos ao amor de Deus.

Vocação não é somente escolher um estado de vida, é descobrir para quem e para que as nossas vidas se entregam.

Vivemos num tempo de muita agitação e pouca escuta. Há vozes que cobram, comparam e impõem padrões de sucesso. Há também ruídos interiores: medos, culpas, inseguranças, necessidade de reconhecimento e receio de não corresponder às expectativas. Às vezes, o maior barulho não vem de fora, vem de dentro.

Nesse emaranhado, podemos desaprender a escutar Deus. Não porque Ele tenha deixado de chamar, mas porque nossos corações estão ocupados demais para reconhecer sua voz.

A história de Samuel ilumina esse caminho. Durante a noite, o menino ouve alguém chamá-lo pelo nome: "Samuel, Samuel". Pensando que fosse Eli, levanta-se e vai ao encontro do sacerdote. Isso se repete. Samuel escuta, mas ainda não reconhece. Com a ajuda de Eli, aprende a responder: "Fala, Senhor, teu servo escuta" (1Sm 3,10).

Deus chama pelo nome, mas respeita o tempo de Samuel. Não o força nem o envergonha por não compreender de imediato. Chama novamente, espera e coloca ao seu lado alguém capaz de ajudá-lo a discernir.

Assim também acontece conosco. Nem sempre reconhecemos a voz de Deus na primeira vez. Podemos confundir-la com medo, obrigação, desejo pessoal ou expectativa alheia, por isso, a vocação necessita de silêncio, oração, acompanhamento, comunidade e tempo. Precisa de interioridade e de pessoas que, como Eli, ajudem-nos a reconhecer o chamado de Deus.

O Papa Leão XIV tem recordado que a vocação nasce no mais profundo do coração, como descoberta de um dom gratuito que Deus faz florescer em nós. Não é imposição nem destino fechado, é encontro, diálogo e resposta de amor. A interioridade, portanto, não é fuga do mundo, mas o lugar onde a vida reencontra sua fonte. Quem guarda o coração volta à realidade com maior inteireza.

Sobre traçar novos mapas de esperança, o Papa afirma que os jovens desejam profundidade e preci-

sam de espaços de silêncio, discernimento e diálogo com Deus. Essa necessidade também alcança os adultos. Quantas pessoas passam anos cumprindo tarefas e sustentando responsabilidades, mas já não perguntam o que Deus deseja fazer florescer em suas vidas? Continuam caminhando, mas perderam o sentido do caminho.

Falar de vocação é, portanto, falar do modo como Deus nos chama a amar. Existe a vocação de quem educa, cuida de uma pessoa enferma, constitui família, trabalha com honestidade, serve à comunidade, consagra-se ao Reino ou permanece fiel em tarefas pequenas e quase invisíveis.

Toda vocação verdadeira nasce do amor e se concretiza no serviço. Sem serviço, o chamado transforma-se em vaidade. Sem amor, a missão torna-se peso. Sem escuta, corremos o risco de confundir nossos desejos com a vontade de Deus.

Jesus também chamou pelo nome. Chamou Pedro e André à beira do lago, Mateus na coletoria, Zaqueu sobre uma árvore e Maria Madalena no jardim da ressurreição. O chamado de Jesus nunca fecha a pessoa em si mesma, ele a coloca a caminho, na direção do cuidado, da misericórdia, da justiça e do anúncio do Reino.

Talvez a principal pergunta vocacional não seja “O que eu quero ser?”, mas “Onde Deus me chama a amar mais?”. Essa pergunta retira a vocação do campo da aparência e a devolve ao campo da entrega. A vida não é apenas carreira, produtividade ou reconhecimento, a vida é resposta, é dom recebido e devolvido em forma de serviço.

Neste mês vocacional, tenhamos coragem de silenciar, levantar o olhar e escutar a vida com reverência. Talvez a resposta não venha imediatamente. Talvez chegue aos poucos, como a luz entrando pela janela, o café perfumando a casa ou a semente germinando escondida na terra, mas Deus continua chamando e chama cada pessoa pelo nome.

Senhor, ensina-nos a escutar. No meio dos medos, dá-nos confiança. No meio das dúvidas, concede-nos discernimento. Ajuda-nos a reconhecer tua voz nos encontros que nos humanizam, nas dores do mundo que pedem cuidado e nos dons que colocaste em nós. Dá-nos coragem para responder, humildade para caminhar e generosidade para transformar a vida em serviço. Amém. ●

Imagem: andraniktzj / Adobe Stock